

• [O POVO ONLINE](#)

• [POPULARES](#)

• [EMPREGOS E CARREIRAS](#)

[Facebook](#)[Twitter](#)[Google+](#)

A+ [ALTERAR CONTRASTE](#) [IMPRIMIR](#)

[PUBLICIDADE](#)

[VERSÃO IMPRESSA](#)

São e salvo e forte

| GRATUITO | Em comemoração aos 72 anos de aniversário de Belchior, o Centro Cultural que leva seu nome convida artistas para um novo olhar sobre a vida e a obra do artista

01:30 | 25/10/2018 18710 [Facebook](#)[Twitter](#)[Google+](#)

DIVULGAÇÃO

O tempo está intimamente relacionado com as canções de Belchior. O realismo de suas composições se entrelaçam com uma visão positiva do futuro. Relação visível, por exemplo, no anúncio de que "uma nova mudança, em breve, vai acontecer", em Velha Roupas Coloridas, ou no curto e poderoso "o novo sempre vem", de Como Nossos Pais.

Para comemorar os 72 anos de nascimento de Belchior (que morreu em 30 de abril de 2017), não é suficiente olhar para o passado. Amanhã, 26, a memória do cantor será celebrada com os olhos no hoje e no que está por vir. No Centro Cultural que leva o nome dele, na Praia de Iracema, artistas se reúnem a partir das 17 horas em uma programação gratuita.

"A ideia da homenagem é mostrar esse Belchior visto e revisto, cantado e recantado por uma galera de hoje, mas que também está na lógica dessa narrativa subversiva dele", resume Lenildo Gomes, diretor do Centro Cultural Belchior (CCB). Composto a equipe de gestão do espaço desde setembro, ele revela que este evento entra em sintonia com um novo conceito que se pretende dar ao equipamento, de encontrar um "Belchior do século XXI". A comemoração do aniversário compõe um planejamento de atividades que Lenildo antecipa: "estamos processando a criação de um memorial do Belchior, fizemos a aquisição de equipamentos para criar um palco para ensaios e vamos criar um espaço para coworking de produtoras artísticas independentes". Pensando no CCB como um espaço de encontros, o coordenador ambiciona ver o equipamento "se tornar a casa de praia da música"

Coroando este conceito, Lenildo convidou Bruno Rafael para dirigir o show que acontecerá às 20h30min. Norteado pela questão "Em que o cenário musical de Fortaleza está dialogando com Belchior?", o músico procura um "retrato da diversidade" ao montar a banda Canto Torto, reunindo, especialmente para a homenagem, os artistas Clau Aniz, Rian Batista e Guilherme Alves, além de Bruno. Para além de fazer um tributo ao rapaz latino-americano, o espetáculo possui um formato em que cada convidado canta uma composição autoral e uma releitura de Belchior.

No palco, a Canto Torto recebe, ainda, participações especiais que dão ainda mais tons para essa diversidade, como Daniel Medina, Vitor Colares e Daniel Groove. Para Bruno, um dos destaques é Rodger Rogério, o mais velho do grupo com seus 74 anos, contemporâneo e amigo de Belchior, que vai reinterpretar Velha Roupas Coloridas. "No ensaio, ver o Rodger, com muita energia, cantando que precisamos todos rejuvenescer foi muito bonito", revela o diretor do espetáculo.

Mas a obra de Belchior será revisitada, neste evento, por outras óticas além da música. Às 17 horas da sexta-feira, o CCB promove um debate sobre a literatura e as canções do artista, com a participação do secretário da Cultura do Estado Fabiano Piúba, as musicistas Jord Guedes e Mona Gadelha, além do escritor Ricardo Kelmer, sob a mediação de Jorge Pieiro, também do campo das letras.